O DESPERTAR

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – ANO XIII – Nº 31 • DEZEMBRO 2010

Palavra do Presidente

Prezado associado.

Estamos chegando a mais um fim de exercício, e desta feita com a satisfação de registrar que a nossa Afabbes completou, a 27 de junho último, catorze anos de existência. A história de sua fundação já foi contada por aqui, mas é sempre bom lembrar que, de um grupo de visionárias colegas aposentadas, nasceu esta que é hoje o orgulho de seiscentos e vinte e um associados espalhados pela capital e interior do Estado.

2010 reservou-nos um ciclo de tristezas e alegrias. As tristezas correram por conta de sentidas perdas de alguns colegas e pensionistas, que nos deixaram saudades, e hoje se encontram entregues à Morada do Senhor. Assim como o poeta que sempre preferiu falar de flores, também vamos nos ater às coisas boas que aconteceram neste ano que se finda.

Afora a assistência permanente que dedicamos, de segunda a sexta, em nossa sede, a todos os associados que nos procuram, é bom lembrar o lado social sempre presente em nossas atividades. Excursões a pontos turísticos do país, viagens de trabalho às cidades de Santa Teresa, Cachoeiro de Itapemirim e Linhares, festinhas para os aniversariantes do mês, sem contar a nossa tradicional festa de confraternização anual, sempre repetindo o sucesso das anteriores, da qual nos ocupamos em outro espaço desta edição.

Os parcos recursos que nos chegam através da Ação de Cidadania continuam sendo administrados parcimoniosa e criteriosamente, e são destinados principalmente a entidades filantrópicas, especialmente creches que abrigam e educam crianças carentes.

Encerramos o exercício com a sensação do dever cumprido, conscientes de que muita coisa ainda poderá ser feita. Sem perder de vista que tudo o que foi construído até aqui teve o respaldo do nosso corpo de associados e, com ele, confiamos no êxito da caminhada que nos aguarda no próximo ano. Para nós, da Afabbes, este foi um ano pródigo e gratificante.

Ao apagar das luzes de 2010, surge uma notícia, que certamente irá ao encontro do desejo de todos nós. No último 24/11, três diretores da Previ, entidades do funcionalismo e o patrocinador Banco do Brasil, assinaram um Memorando de Entendimentos sobre a destinação do superavit do Plano 1, do que estamos dando notícias detalhadas nesta mesma edição. Faço um alerta para a consulta que a Previ endereçará aos assistidos no período de 09 a 15/12/2010, para legitimar o acordo definitivo, à qual deveremos todos comparecer.

Compartilhamos a nossa alegria pelo trabalho que realizamos no exercício que se encerra e, pela oportunidade, apresentamos aos distintos afiliados e familiares, os sinceros votos e as congratulações de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Luiz Álvaro de Barros Faria

NA CONSULTA DA PREVI,

DE 09 A 15/12/2010, DIGA "SIM".

Leia na Página 4

Festa Anual de Confraternização

Confirmadas as nossas otimistas previsões, mais de trezentas pessoas – entre associados e convidados – lotaram os salões do Cerimonial Oásis, no bairro Santa Lúcia, Vitória, onde, no dia 24/11/2010, realizamos mais uma tradicional festa anual de confraternização. Só que, a deste ano, esteve um pouquinho diferente: ornamentação impecável, num maravilhoso "designer" arquitetado pela diretora social Dalila Cavalcanti e que contou com a valiosa assessoria da ex-diretora Ana Inês Zorzal diligente e experiente na arte do fazer bem feito. Iluminação perfeita, contrastando com a beleza do gramado que "ornamenta" essa bonita casa de festas.

Não faltaram elogios à organização deste nosso encontro anual, assim como também não faltaram as honrosas presenças de inúmeros colegas da "antiga", como Paulo Menegaz Vescovi, Antônio Caser, Harald Dietze, João Gilberto Machado Moura, Sebastião Cesquim, Carlos Dório Bortolini, Washington Boni de Souza, José Carlos Ferreira, Jose Augusto Ferreira, Celino de Souza Lima, Helmar Potratz, Célio Campos de Freitas, Lauro Rodrigues, Jorge Calil Antônio, Mauro Luiz dos Santos Bonone, Francisco Carlos Torres Ferreira, Homero Tardin Romero, Celso Cardoso de Matos, Guilherme Abaurre Sobrinho, Amiltom Barros, Maria José Marcondes Pimenta (Presidente da Banespar), Ricardo Alexandre Ruz (Gerente Regional da Cassi), Roberto Pimentel, Hertz Pechinho, João Clímaco Simões Maciel,Tácito Lyrio dos Santos, e muitos outros. Vale o registro, no campo da interação, da presença dos diretores Donina de Souza Zambelli e Paulo Guimarães Pereira, da Associação de Aposentados da Caixa Econômica Federal, além de associados residentes no interior do Estado, numa demonstração de que é nesta época do ano que mais afloram os sentimentos de amizades construídas durante os longos anos de convivência nas agências ou em outros setores do nosso banco.

A festividade se arrastou pela madrugada e, durante o show, o tradicional sorteio de belos brindes. O sortudo da noite, contemplado com uma linda cesta de Natal, responde pelo nome de Helvécio Pelição. Depois do farto coquetel e do fino jantar para trezentos talheres, a orquestra do maestro Jorginho deu o toque refinado e mágico ao evento, tendo reservado, para o encerramento do baile, sob o clima de um nostálgico saudosismo, um verdadeiro show de inesquecíveis músicas de velhos carnavais", onde não faltaram as chuvas de confetes e dezenas de rolos de coloridas serpentinas. No dizer da Dalila, este foi o "carnaval que passou", mas no ano que vem tem mais.

A AFABBES NO INTERIOR

Carne de porco mergulhada na banha, galinha caipira com polenta de fubá de moinho de pedra, carneiro ensopado ao molho branco, feijão tropeiro, tutu à mineira, e outras iguarias preparadas em fogão a lenha, constituem, obrigatoriamente, o cardápio dos almoços que se seguem às reuniões de trabalho que, a cada ano, sempre nos meses de outubro ou novembro, realizamos em algumas localidades do interior do estado, compartilhadas com os associados residentes nessas regiões.

As deste ano seguiram o mesmo roteiro das anteriores. Linhares, Santa Teresa e Cachoeiro de Itapemirim.

As excursões deste ano começaram por Linhares, no dia 09/11/10, e, como de outras vezes, o evento teve lugar na agradável sede da AABB local, merecendo registro à parte a finura no trato do anfitrião colega da ativa Henrique, presidente dessa simpática associação, bem assim as demais presenças dos associados Ayrton José dos Santos, Adolfo Lopes da Silva, Walter Manhães, Pedro Carlos Gasparini, Rosemeri Brandão Saraiva, e outros.

Quanto á reunião de Santa Teresa, como sempre realizada no saudável "Santa Teresa Campestre Clube", colegas de Fundão e Colatina se juntaram à reunião e não mediram palavras de elogio a esse interessante programa interativo que vimos promovendo a cada ano. Ali, o reencontro de colegas como Dulcimar Matieli, Francisco Carlos Gonçalves, Genilezio B. Bringuenti, Derminda Bissoli e mais o prestígio da guerreira Maria Goretti F. Barone, diretora do Sindicato dos Bancários.

Por fim, a 26/11/2010, encerramos em Cachoeiro de Itapemirim a etapa de visitas programadas para este ano. Como de vezes anteriores, a reunião teve lugar na aprazível sede da AABB local e contou com um auditório de cerca de vinte participantes. Após as palestras do presidente e do sorteio de valiosos brindes, seguiu-se – a exemplo do ocorrido nas outras cidades visitadas – o serviço de lauto almoço, em meio às presenças de conhecidos colegas como Sebastião Cesquim, Maurício Daltio, Renato de Oliveira, Jussara Martiene S. Machado, Carmen G. V. de Perciano, Rodolpho Almeida Castro, Juarez Vieira de Carvalho, Gildo de Araújo Sobreira, e outros.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a maneira carinhosa pela qual somos recebidos nessas simpáticas cidades, e as palavras incentivadoras quanto a este nosso trabalho de integração com os associados que residem no interior deste estado.

LINHARES

SANTA TERESA

CACHOEIRO

SUPERAVIT

Assinado memorando de entendimentos com a PREVI

Já é do domínio público que chegou-se a um consenso quanto à distribuição do superavit acumulado no exercício de 2009. A própria Previ, no seu site, anuncia que em 24/11/2010 foi assinado com entidades do funcionalismo e o patrocinador Banco do Brasil, **Memorando de Entendimentos** sobre a destinação do superavit do Plano 1.

Para a coisa avançar, com vistas à implementação dos termos propostos no memorando, a próxima etapa prevê consulta aos participantes da ativa e aposentados, no período de 09 a 15/12/2010, por meio do Sisbb para funcionários da ativa e do telefone 0800-729-0808 para os aposentados e pensionistas.

Basicamente, os termos principais desse **Benefício Temporário**, se vierem a ser acordados, são os seguintes: acréscimo de 20% sobre o Complemento Previ, no prazo de até 06 anos, sendo que – não havendo retroatividade –, o primeiro pagamento, no total de 12 parcelas, deverá ser efetuado até 31/12/2010. Será mantida, por mais três anos, a suspensão da cobrança mensal da contribuição à PREVI.

CONSULTA SOBRE SUA DESTINAÇÃO

Conforme está dito na "Palavra do Presidente", a Previ irá convocar todos os assistidos do Plano 1 – tanto os da ativa quanto os aposentados e pensionistas – para uma consulta que possa legitimar o **Memorando de Entendimentos** assinado em 24/11/2010 por três diretores, por representantes do funcionalismo, pela **FAABB – Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil –** e pelo patrocinador do fundo, que é o Banco do Brasil, com vistas à ratificação do **Memorando.**

Essa consulta vai ocorrer no período de 09 a 15 de dezembro próximo. Como está dito na nota em separado, os aposentados e pensionistas, mediante o uso da senha da Previ, poderão votar pelo telefone 0800-729-0808. Caro associado, é importante a sua participação nesse pleito, pelo voto **SIM**. Exerça o seu direito, não deixe escapar mais esta oportunidade de mostrar que nós, aposentados, ainda somos uma "voz" forte neste nosso universo de 70.000 pessoas, que tanto deram de si para a grandeza de nossas entidades.

A AFABEES está com a Federação que, por delegação de 32 coirmãs, assinou o **MEMORANDO** preparatório para que o acordo definitivo seja celebrado, e o primeiro pagamento, de 12 meses de uma só vez, seja efetuado antes de 31/12/2010.

SEGASP
Seguro de Vida AABB-São Paulo
O NOSSO PARCEIRO DE SEMPRE

O DESPERTAR

Informativo da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil no Estado do Espírito Santo – AFABB-ES

Av. Desembargador Santos Neves, 389 - Sala 305
Ed. Escort - Praia do Canto - CEP 29055-721 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3324-5719 - Fax: 3315-6762

Internet: www.afabbes.org.br - afabbes@afabbes.org.br / **Presidente:** Luiz Álvaro de Barros Faria / **Diretora Social:** Dalila Cavalcanti / **Diretor Administrativo:** Aquiles Paula de Freitas / **Diretora Financeira:** Maria Odete Moschen / **Diretor Jurídico:** Dr. José Antonio da Silva Campos / **Circulação Bimestral:** Tiragem de 700 exemplares / **Editoração e Impressão:** Gráfica Sodré

EXCURSÕES

Lembrando o velho chavão "o que é bom se repete", a diretoria social da Afabbes promoveu, a 19 de agosto último, uma segunda excursão à cidade fluminense de Conservatória, para atender, em grande parte, à solicitação de vários colegas.

E desta feita, o atendimento foi em dose dupla: dois ônibus do refinado padrão da Viação Pedra Azul, de dois andares, com todo conforto a bordo, num total de 80 lugares.

Indescritível o passeio a essa estância encravada nas montanhas do vizinho estado. Passeios a gosto de todos, caminhadas, trilhas, comida caseira de primeira qualidade, e as imperdíveis serestas das sextas-feira, que sempre atraem milhares de turistas. Conservatória é uma cidade mágica, como já definiu o poeta Pedro Quinane "As calçadas são floridas, nas fachadas das casas placas vivas para a canção se eternizar", numa referência aos nomes de canções famosas substituindo a numeração das casas, como, por exemplo, Rua "Chão de Estrelas", Rua "Valsa do Adeus", Rua "A Deusa da Minha Rua", etc.

Vale aqui registrar um pouco da história desta que é conhecida como "A Capital das Serestas e das Serenatas".

A fundação da Aldeia de Santo Antônio do Rio Bonito teve início em 1789, por ordem do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza, como um aldeamento dos índios Araris. Mais tarde, passou à condição de Conservatório dos Índios, para, finalmente, ser consagrada como Conservatória, nome que conserva até hoje e cognominada de a "Capital Mundial da Seresta". Mais recentemente, serviu de cenário para a produção de várias novelas da Rede Globo, como Escrava Isaura, Sinhá Moça, O Feijão e o Sonho, Cambalacho, Salomé, e outras. São vários os seus pontos turísticos, como a Ponte dos Arcos, construída pelos escravos entre os anos de 1880 a 1883. Mas nada se iguala às noites das sextas-feira, quando a cidade, "abarrotada" de turistas, se entrega, totalmente, ao devaneio e ao romantismo de uma boa seresta, entrecortada por valsas e antigas canções.

Conheça um pouco mais a história do nosso colega

Ernesto Conti Filho

A cada edição deste nosso jornalzinho, damo-nos ao agradável trabalho de selecionar uns quatro ou cinco associados e, dentre eles, "sortear" o nome daquele que vai receber o convite para ser o entrevistado do mês. Os "sorteios" têm sido generosos para com a direção da "revista", visto que – a não ser por imperioso motivo de força maior – não tem havido recusas da parte do colega selecionado por este meio superdemocrático. A escolha deste mês recaiu sobre a figura de um colega "da antiga" que até os dias de hoje tem a característica de exibir otimismo através do seu semblante permanentemente alegre. Desportista praticante, coordenador e um dos vocalistas do coro de uma das igrejas evangélicas localizadas no centro de Vitória, a par, ainda, de outras atividades ligadas à assistência social. Mas vamos deixar que ele "conte" a sua história. Com vocês, Ernesto Conti Filho, o nosso entrevistado do mês.

Aceitei honrado e prazerosamente o convite da AFABBES para esta entrevista.

Não sei se por bondade dela ou porque a "velha guarda", na qual me incluo, está diminuindo consideravelmente. Seja como for, aqui vai um pequeno histórico de minha vida simples e comum.

Nasci em 14/10/1937 nesta aprazível cidade de Vitória, o último de sete irmãos.

Infância tranquila, morávamos em um sobrado, na rua Graciano Neves, 516, no primeiro andar, cujo térreo era alugado à família Buteri, de que faz parte Terezinha, viúva do saudoso colega Hélio Mannato. Tão tranquila era a época que nossos inquilinos podiam dormir com as janelas laterais abertas sem qualquer preocupação.

Na parte de cima, nossa porta de fundos que dava para o quintal ficou durante vários meses com a fechadura em conserto, apenas encostada, e nunca houve problema algum quanto a isso. Como não existiam brinquedos eletrônicos, e as lojas do ramo ofereciam poucas opções, nossa recreação resumia-se ao comum de então: esconde-esconde, cabra-cega, bandidos X mocinhos, empinar pipas, pular sela, bolas de gude e, principalmente, a famosa pelada em plena rua, só interrompida ao passar algum transeunte, já que automóveis eram tão poucos que raramente trafegavam por ali.

Aos sete anos de idade eu ia e voltava sozinho, a pé, ao Grupo Escolar Gomes Cardin, localizado ao lado do Palácio Anchieta, e assim durante todo o curso primário, sem perigo ou mesmo incidente algum, o que hoje é inconcebível. Após completar o Ginásio e Científico (hoje Fundamental e Médio) no Colégio Estadual (hoje FAFI), servi ao Exército (então 3º BC) em 1956.

Voltei aos estudos, interrompendo-os para me dedicar ao concurso do BB, realizado em Colatina, em agosto de 1957. Tendo sido aprovado, por lá fiquei 3 anos, deixando amigos e boas recordações, ao ser transferido para Vitória em fevereiro de 1960. Aqui me aposentei em fevereiro de 1988 como caixa-executivo, tendo sido antes assistente de supervisor. Nesses quase 31 anos de trabalho, muitas coisas aconteceram, nem tudo como a gente quer, mas, no todo, considero-me feliz, privilegiado e bastante agradável a minha longa trajetória no BB, onde conheci pessoas dos mais variados gostos e costumes, cultura e religião, podendo dizer que, com raríssimas exceções, convivi em plena harmonia com todos.

Durante esse tempo presenciei muitos fatos alegres, brincadeiras, gozações. Ao chegar a Vitória trabalhei na Carteira de Empréstimos ao lado de vários colegas bastante espirituosos (muitos já nos deixaram) como Cezar Martins, Gilson Monteiro Wanderley, José Luiz Carneiro de Mendonça, Roberto de Oliveira (Gifu), Joaquim Carneiro Pinheiro, Arylton Carvalhinho, o craque Dodoca, Norton Natali de Souza Vieira, e muitos outros que tornavam nossa jornada bem menos pesada com suas veias humorísticas. Mas quero citar um fato acontecido em Colatina, quando ainda havia o costume (não sei se permanece) de pregar trotes nos neófitos (conhecidos por "precários").

Eram trotes os mais diversificados, culminando sempre com um cafezinho servido com sal em lugar do açúcar. No meu primeiro dia de serviço (também primeiro emprego), o contínuo serviu-me o tal café, colocando-o na mesa, ao qual não dei a menor atenção, concentrado no "difícil" trabalho de bate-ficha. Os colegas, rabo de olho, esperavam meu infortúnio. Foi quando o distraído Roberto Trindade, apelidado carinho-

samente de "Noturno de Luxo", que havia tomado posse alguns dias antes, fazendo-se de importante, tomou a xícara, levou-a à boca, dizendo:

– Precário não tem direito a cafezinho.

Naquele momento eu não entendi o porquê de sua saída apressada para cuspir no banheiro, sob risada geral, até mesmo de alguns clientes que conheciam a tradição. Ao voltar, exclamou:

– Pô, caí duas vezes no mesmo trote.

Hoje, aposentado há 22 anos, moro na Praia do Canto, à Rua Joaquim Lírio, 222, Ap. 701, em aconchegante apartamento que coloco à disposição dos colegas que nos quiserem visitar, o que nos dará imenso prazer. Levo a vida normal dos meus 73 anos, com saúde – graças ao bom Deus. Pratico moderadamente o tênis, e, se Deus permitir, em março de 2011 estarei completando 50 anos de casado com D. Edna, uma santa que me tem aturado todos esses anos, de cuja união nasceram Ernesto Neto, Edson e Edlamara, que nos deram cinco netos (os dengos de minha esposa, os mais bonitos do mundo, segundo ela), o mais velho com 16 anos, já ingressando em cursinho para vestibular; o mais novo, um paulistinha de 7 anos.

Lamento apenas estar em falta com nossas associações como AABB e AFABBES, no que se refere à assiduidade. Isso se deve quase totalmente ao estado de saúde de minha esposa, com problemas de osteoporose e coluna, além de cardíaca, o que nos obriga a permanecer mais tempo em casa, em prejuízo do convívio salutar dos colegas. Acresce-se a isso o fato de minha sogra, com 90 anos, morar conosco, precisando de atenção especial. Assim, tenho aproveitado essa reclusão involuntária para ler bons livros e, principalmente a Bíblia, que acho ser indispensável a todos os que querem conhecer a vontade de Deus, Nosso Senhor, revelada em Seu Filho Jesus Cristo.

Agradeço novamente esta oportunidade e desejo a todos muita saúde, paz, prosperidade e, acima de tudo, as bênçãos de Deus, nosso Eterno Pai.

Dado o grato ensejo que a direção de O DESPERTAR me ofereceu, permito incluir, neste meu mensurado "relatório", uma passagem interessante e hilária, conforme narrativa abaixo, ocorrida nos bons tempos em que, na atividade, desfrutei do convívio de saudáveis e saudosos colegas.

"GOL CONTRA"

Tenho lido no "Despertar" muitas estórias interessantes e "causos" hilariantes e curiosos. Assim, resolvi contribuir com um desses, ocorrido há algumas décadas, quando o BB funcionava na Av. Jerônimo Monteiro. Claro que não com a maestria do Aquiles, mas espero que vocês gostem, pois aconteceu realmente.

Lá pelos meados da década de 60, o Banco alugou um sobrado na Rua Duque de Caxias, onde se alojavam a CREAI (no térreo) e Contabilidade, Funci e Comunicações no segundo andar.

Chefiados por Antonio Soares Fernandes e Joaquim Carneiro Pinheiro serviam Gennaro, Sacramento, Hélio Duarte, Cunhalima, Alziro, Dodoca, Weber, Dair, Norton, Walter Nery, Caser, Paulo Segui, Mannato (alguns destes, lamentavelmente, já não se encontram entre nós) e outros mais quando o acúmulo de serviço exigia, principalmente em fins de mês.

Numa segunda feira, por volta das 11h50m (àquela época o expediente era de 12 às 18 horas) todos já estavam a postos, exceto o Paulo Segui, pois no domingo anterior o seu Fluminense havia vencido o Flamengo, o que, sem dúvida tornaria insuportável aturar aquele fanático tricolor.

'Aliás, ele não estava presente ainda justamente por estar azucrinando os rubro-negros de outras Seções. Foi quando Pinheiro chamou-nos para uma "pegadinha" no Segui, cujo sucesso dependeria da participação de todos nós.

Mal acertados os detalhes, chegou o dito cujo com todo estardalhaço possível, nem se dando conta do silêncio em volta, todos ocupados ou fingindo que trabalhavam.

Passados alguns minutos Pinheiro, impondo sua autoridade, dirigiu-se ao até então feliz tricolor com secas palavras, mais ou menos desse teor:

– Quero lembrar a todos, principalmente a você, que estamos em ambiente de trabalho, já passa do meio dia, e o Banco não nos paga para discutir futebol. Isso pode e deve ser feito no horário do lanche.

Silêncio total, voltamos às atividades. Segui, vermelho como pimentão, trabalhava de cabeça baixa. Muito timidamente deixou transparecer que no intervalo para o lanche iria pedir ao senhor José Rodrigues (Contador, como era chamado o então Gerente de Pessoal) a remoção para outro Setor. Mas Seu Rodrigues, que já estava a par da situação, não deu muita atenção ao encabulado e fanático tricolor, dizendo-lhe que se tratava de esperteza dos flamenguistas para escaparem da gozação.

Assim, de alma lavada, volta ele à Seção com toda a corda e vontade de tirar o atraso das horas perdidas
no primeiro expediente. Mal chegou, assoviando o hino do Flu e fazendo o barulho de sempre, dirigiu-se ao Chefe Pinheiro:

– Pô, chefe, você me derrubou! Mas não tem importância não. Depois da estrondosa goleada do meu flusão (o placar fora 1x0), aceito tudo numa boa.

Mas, para surpresa do eufórico torcedor, Pinheiro, esforçando-se por exibir acentuada carranca, e com toda seriedade possível, retrucou:

– Não é brincadeira coisa nenhuma. Falei sério e repito: Isto aqui é ambiente de trabalho, e espero que você o respeite.

A partir daí os minutos pareciam horas e o resto do expediente, como não podia deixar de ser, se traduziu apenas em palavras alusivas ao serviço.

Ao chegar em casa, a então esposa do Segui, a diligente dona Penha, já alertada da brincadeira, por telefone, tratou de consolar o frustrado marido, tarefa bem difícil em princípio, mas conseguida finalmente após a seguinte ponderação:

– Como você é ingênuo! Trabalha numa Seção com tantos "moleques" (no bom sentido, é claro) e foi citando os nomes, e serviu de "pasto" para aquelas feras. E até o sisudo Zé Rodrigues aderiu à farra! Se liga, homem!

Só assim nosso estimado Paulo Segui acalmou-se, mas, nos dias subsequentes, suas gozações já não eram tão espalhafatosas.

Afinal, gato escaldado em água quente tem medo até de água fria.

Um forte abraço do

Ernesto Conti Filho.

Aquiles Paula de Freitas

A Cueca do Celso

O Banco do Brasil sempre foi considerado um celeiro de bons funcionários, basicamente filtrados dos rigorosos concursos de cinquenta anos atrás.

A propósito, um dos antigos presidentes da instituição, certa feita, proclamou: dentre as poucas coisas sérias deste país, uma delas se chama concurso do Banco do Brasil.

Entendemos que essa tese deve prevalecer até os dias de hoje, pelo menos para nos colocarmos à margem da célebre frase do general Charles De Gaulle, presidente da França, em visita ao Brasil, quando declarou: "Isto aqui não pode ser um país sério".

É do conhecimento de todos que dos quadros do BB vários funcionários foram destacados para funções importantes no cenário nacional, como Ministros da Fazenda, do Planejamento, Secretários Gerais de Ministérios, Presidentes do próprio órgão e de empresas estatais importantes, afora missões no exterior em embaixadas brasileiras espalhadas pelo mundo.

Mas não é o caso do personagem da nossa historinha de hoje. Quando muito, desempenhou funções de mando em alguns setores da agência de Vitória, gerenciou a Cassi por um bom período, mas foi nas artes do esporte que ele mais se revelou, na condição de diretor de esportes da AABB-Vitória.

Gostaria que vocês conhecessem um pouco da vida e da história de Celso Cardoso de Mattos.

Se alguém perguntar pelo colega Celso Cardoso de Mattos, ninguém saberá responder, de pronto. Mas, se a indagação for: "Alguém viu o Celso Cueca?", certamente que um punhado de amigos vai dar notícias dele, quentinhas e prazerosas.

A começar pela informação de que está aposentado há uns seis anos, depois de uma vitoriosa passagem pelo nosso Banco, onde desempenhou funções de confiança, uma das quais, talvez a mais relevante de sua carreira, como gerente geral da CASSI – Vitória (ES), num período em que ali patenteou-se uma das melhores fases dessa unidade assistencial dos funcionários do BB.

Ao tempo em que esteve na ativa, nunca descurou de uma atividade que sempre fez parte da sua vida, qual seja a abnegada dedicação ao esporte. Justo por isso, a AABB local era o seu permanente refúgio, ora praticando o futebol soçaite, o vôlei, o basquete, e o seu xodó principal, a bocha.

Não é sem motivo, portanto, que a diretoria desse clube social sempre teve as vistas voltadas para o Celso, tanto pela sua condição de aplicado atleta, quanto pela dedicação com que lidava com as coisas da associação.

Sem perda de tempo, foi convidado e aceitou o desafio de envidar esforços para o soerguimento do clube, à vista de alguma defasagem no quadro social, no que foi guindado ao posto de diretor de esportes, que exerceu, com proficiência, durante quatro mandatos consecutivos.

Entretanto, o lado profissional estava a exigir também a sua presença. A maior parte do seu tempo era destinada ao exercício da sua função gratificada na agência Pio XII.

Era daqueles funcionários que não apareciam na agência durante o dia. E tinha sobejos motivos para isso: orgulhosamente, ostentava a condição de um dos integrantes do "expressinho coruja", isto é, aquela turma que, no período da noite, de 18 às 24 horas, "enxugava" a agenda para o funcionamento da agência no dia seguinte.

O "barbudinho", como era conhecido naquela época, orgulhava-se de ter ao seu lado colegas da envergadura de notáveis como Hélcio do Amaral, Paulo Menegaz Vescovi, Luiz Álvaro de Barros Faria, Anderson Barbosa, José Carlos Ferreira, José Augusto Ferreira, Washington Boni de Souza, Paulo César Penedo Mafra, o elegante, e tantos outros.

Varavam a noite, se preciso fosse, para que, no limiar do expediente do dia seguinte, tudo estivesse condizentemente com as normas internas de serviço, sempre policiadas e exigidas pelo rigoroso chefe geral da contabilidade, o respeitado e saudoso José Rodrigues.

Antes de desfiar todo o novelo da trajetória vitoriosa do estimado Celso, impõe-se aqui o registro de como alcunharam-no de "Celso Cueca", nomenclatura pela qual não faz a menor restrição, orgulhando-se, até, com desusado bom humor, de fazê-la do conhecimento dos seus amigos, tal como de fato aconteceu.

Lá pelas bandas do município de Fundão, ainda estão fincadas as raízes da família Cardoso de Matos. E o nosso herói está inserido nesse contexto, como um dos oito filhos de um casal de camponeses, que, integrados à comunidade italiana da região, recolheram daí uma vasta experiência no cultivo e no trato da terra abençoada.

Hortaliças e árvores frutíferas constituíam o forte da bem cuidada chácara dos Cardoso de Mattos. Em matéria de boa administração, "concorriam" com a cultura do pequeno sítio do vizinho Policaro, e só perdiam para este no quesito "manga espada".

A mangueira dessa espécie, frondosa e muito bem cuidada, tal a beleza dos seus frutos, era de dar inveja a tantos quantos passavam por ali, eis que a chácara do seu Policaro situava-se praticamente no perímetro urbano da sede do município.

E o menino Celso só tinha olhos para as sadias mangas do seu vizinho. Não as invejava, mas cobiçava-as. Numa certa tarde de domingo, aproveitando que seu Policaro e esposa estavam participando da procissão em homenagem à Virgem Maria, ocorreu ao Celsinho a ideia de "afanar" uma meia dúzia das mais rosadas frutas do arvoredo do vizinho. O que os olhos não veem.....

Montou uma estratégia ardilosa, esquecendo-se, todavia, que espiões existem por todos os cantos. Um pouquinho antes do entardecer, e com a ajuda de uma escadinha rústica de madeira, praticou um "salto a distância", encheu a sacola das mais "robustas" mangas do seu Policaro, e se deu pressa na "viagem de volta".

Na urgente "operação de retorno", sem o auxílio da escadinha, precipitou-se nos cálculos, errou o pulo e teve, como resultado, um enorme rasgo na região glútea, colocando à mostra a quase totalidade da cueca branca que usava no momento.

"Olha a cueca branca do Celso, gente!", exclamou o irreverente Joãozinho, que passava pelo local no exato momento dessa infausta aventura. Daí pra cá, fixou-se-lhe, em definitivo, o "charmoso" adesivo que carrega até hoje: "Celso Cueca".

Virando as lentes para o lado deste despretensioso escriba, alegro-me de ter sido o protagonista, ainda que ausente da "operação de resgate", de um episódio no qual eu contribuí para salvar a vida do Celso.

Numa noite chuvosa de um dia qualquer da semana, lá por volta do ano de 1974, a Polícia Militar encetava no Parque Moscoso, às duas horas da madrugada, uma operação para capturar um assaltante que acabara de "saquear" uma farmácia de atendimento 24 horas.

Por obra do azar, a descrição do bandido, forte, baixa estatura, barba rala, trajando camisa listrada e calça jeans, estava a coincidir, exatamente, com a indumentária que o Celso usou naquela noite, justamente a noite em que, por força de uma diferença contábil, o trabalho teve de se estender além do horário habitual de encerramento.

Morador da Vila Rubim, lá vinha o Celso, a pé, exausto, distraído, "doido" pra chegar em casa, face ao adiantado da hora, quando, abruptamente, recebeu um safanão do policial que em seguida aplicou-lhe uma violenta "gravata", confundindo-o com o ladrão da drogaria. "Teje preso, seu malandro safado!"

– Moço, eu sou um trabalhador, tô saindo do serviço agora. Você tá enganado, tá me enforcando! Me solta!

– Que trabalhador, que nada, seu marginal! Depois você explica isso pro delegado.

– Acredite em mim, sargento, tô saindo do banco agora, meu serviço é à noite.

– Que banco, que nada, seu mentiroso. Isso é hora de banco tá aberto?Que banco que é? Fala aí o nome do gerente, fala"!

Mesmo com a corda no pescoço, ou melhor, com a espada do sargentão no pescoço, quase sufocado pela mão pesada do militar, deu uma respirada, encheu os pulmões e soltou:

– Eu trabalho no Banco do Brasil e o gerente de lá que empresta dinheiro é o seu Aquiles!

Santas palavras. Surpreso, meio incrédulo, o policial rendeu-se à informação do seu aprisionado, acreditou no que ele disse, e devolveu:

– Teje solto. Agora dá pra acreditar. Ainda ontem eu consegui um empréstimo lá no banco, justo com o gerente seu Aquiles. Vá em frente, manda raspar essa barba, e passe bem.

Ainda que o sufocado Celso tenha exagerado no nome da função comissionada que eu exercia – chefe de gabinete da gerência, e não gerente – o seu "alvará de soltura" esteve, de certa forma, conectado à pessoa deste escriba, que, naquela época, liberava pequenos financiamentos, cheques especiais ou empréstimos pessoais, por delegação do primeiro gestor da agência, que, por sua vez, se mostrava mais afeito às decisões de operações de maior expressão.

Folgo-me, prazeroso, em ter sido o personagem-chave no processo de "libertação" do estimado Celso, sem prejuízo, entretanto, da cobrança que vez por outra lhe faço, de não ter cumprido, à risca, a ordem expressa do sargentão para a raspagem da sua ainda hoje vistosa barbicha.

AÇÃO DA CIDADANIA

A casa da Santa

Todos nós sabemos que a Afabbes não apenas mantém uma sede própria para as festinhas dos aniversariantes do mês, para os bate-papos de colegas no cafezinho da tarde, para organização de passeios e pequenas excursões, ou para os mais intrincados problemas de cada qual, de modo especial os que dizem respeito à Previ, ações judiciais, imposto de renda, etc.

A Afabbes também executa um programa de altíssimo cunho humanitário, voltado para o social. E sem ferir os seus recursos próprios.

Dentro do programa Ação de Cidadania, constituído de doações espontâneas de abnegados colaboradores anônimos, nossa associação já construiu e entregou duas casas para famílias carentes, no bairro Jardim Carapina: a casa do Zé Pretinho e a casa do Robson, cujas "festas" de inauguração foram objeto de reportagens aqui no nosso jornalzinho. Quem se lembra?

Estamos, agora, partindo para a construção da terceira casa: a casa da Santa. Santa Reis, que ganhou este nome por ter nascido no dia 06 de janeiro, Dia de Reis, viúva extremamente carente, confinada com a filha num casebre de madeira podre e esburacada, foi escolhida pela comunidade do bairro Central Carapina, antigo Sossego, para receber a "doação" da próxima unidade residencial patrocinada pela Afabbes, sob a coordenação do associado João Clímaco Simões Maciel.

O material para a obra já foi comprado. Seu Antônio, o construtor contratado, promete entregar a casa em 70 dias, para cuja inauguração estão todos convidados.

A associação é trabalho, é lazer, é social. Este é o lado social da Afabbes.

MOMENTO CULTURAL

O Banco do Brasil – dos tempos dos rigorosos concursos de ingresso na carreira de escriturário – foi um celeiro de raras inteligências que sempre estiveram a serviço da causa profissional.

No meio desse denso plantel, sobressaiam-se os mais diversificados dotes vocacionais, ora voltados para a área da engenharia, da medicina, da pedagogia, das letras, das artes e mais uma dezena de profissões emergentes.

Especialidades das áreas de advogados, escritores, músicos e outras escondiam-se nos escaninhos de trabalho do grande contingente de servidores do BB. A poesia, pouco decantada, mesclava-se humildemente por entre as de "maior ibope" e, vez por outra, um ou outro colega "alevantava" a sua voz e pedia passagem para uns mal traçados versinhos.

Não é, porém, o caso da associada Marlene Wencelewski, que mantinha guardada a oito chaves (ela prefere o número par) a bonita produção abaixo, intitulada "Odete", agora tornada pública e num preito de gratidão à sua grande amiga e colega Maria Odete Moschen.

Odete

Passaste a vida lutando
Para poder sobreviver.
Criando um mundo próprio
Para ser, crescer e vencer.

Não sabias dos desafios
Que terias que sobrelevar
Mas como a água do rio,
Estavas a caminho do mar.

A vida, mestra certeira,
Não te deu uma rasteira.
Forjava boa armadura,
Para ser grande guerreira.

E quando a hora chegou,
Mesmo com triste surpresa,
Acompanhaste as águas,
Não ficaste na represa.

Moveste o fundo do mundo,
Estavas pronta, armada,
E junto a homens de ciência
Começou nova jornada.

Lavada em tuas lágrimas
Com a alma alfinetada
E na dor estremecida,
Mais coragem encontrava.

Pequena ou grande mulher,
Tão frágil e tão gigante,
Mergulhada no amor
Já ressurgiste triunfante.

Hoje pessoas te admiram
Não és Odete somente,
No teu grito para o mundo
Plantaste nova semente.

Com meu carinho e admiração
Marlene Wencelewski

ALMOÇO NA CRECHE

Realizou-se, no dia 17/11/2010, um grande almoço de confraternização na Creche "Pequeno Lar", para o qual os dirigentes e funcionários da Afabbes foram gentilmente convidados. Moqueca de cação e camarão foram os saborosos pratos servidos para cerca de quinze comensais, que, em meio à sobremesa, não pouparam elogios à qualidade do cardápio oferecido.

Tivemos ensejo de, nessa oportunidade, assistir aos trabalhos que a equipe da Creche desenvolve em favor de 62 crianças de 02 a 07 anos, a partir de uma alimentação sadia, com três refeições diárias, seguida de aulas de alfabetização, higienização e bons costumes.

A creche é presidida por dona Carlota e tem como supervisora a nossa abnegada colega aposentada Marly Pedro. Entrevistada por O DESPERTAR, dona Carlota não esconde os agradecimentos endereçados aos nossos associados, sempre prontos ao empréstimo de suas colaborações, e diz que, se contasse com a ajuda dos poderes competentes, gostaria de abrigar umas cento e cinquenta crianças, e poder imitar o gesto do nosso Salvador, bradando:

"Vinde a mim as criancinhas!".

Se você, caro associado, ainda não recebeu a nossa cartinha, aqui vai o número da conta da Creche, pronta a acolher a sua bem-vinda doação: Banco do Brasil – agência 1240-8 – conta nº 105.301-9.